

## Apresentação

Este número da Revista *Illuminuras* contempla artigos que giram em torno do tema da memória coletiva, da identidade social e das formas de sociabilidade. Os artigos têm por base os dados de pesquisas de cunho etnográfico em contextos citadinos e abordam uma reflexão sobre patrimônio cultural e/ou social.

O primeiro artigo tem uma perspectiva de revisão teórico-conceitual, motivada pela pesquisa sobre patrimônio e memória coletiva em Porto Alegre. O título “A preservação cultural sob a ótica do imaginário e da memória coletiva” já esclarece que a autora, Jeniffer Cuty, problematiza a abordagem recorrente sobre a preservação patrimonial à luz de estudos inovadores no campo do planejamento urbano sobre tempo e espaço.

A autora busca reiterar esta postura de problematização recorrendo à contribuição de estudos antropológicos na cidade que têm por referência conceitual, a perspectiva do tempo, como vivido e narrado pelos habitantes da cidade e, o espaço, como lócus humanizado pelos saberes e práticas cotidianas desses citadinos. Nos arranjos da vida social, a autora aposta nos estudos etnográficos sobre a duração que orientam o investimento intelectual do projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais. Enfatiza o estudo dos “jogos da memória”: da memória coletiva da e na cidade, em que a própria experiência etnográfica e a narrativa do pesquisador são colocadas em jogo na perspectiva das narrativas das histórias vividas pelos citadinos.

Os artigos que seguem têm em comum o relato etnográfico de experiências sobre memória, identidade e sociabilidade, tendo as situações vividas no contexto urbano como cenário de estudo.

Mabel Luz Zeballos Videla nos brinda com um estudo que articula o tempo da memória dos habitantes em seu cotidiano com a história pronunciada pela política patrimonial sobre a memória local. Em “Encruzilhadas da memória na Lomba do Pinheiro: práticas sociais locais e processos de patrimonialização na periferia da cidade de Porto Alegre, RS”, temos uma etnografia realizada em uma vila de trabalhadores urbanos. Neste contexto, políticas de memória e patrimônio são acionadas. A autora reflete sobre as práticas dos atores locais relacionadas à teia de sentido ético sobre a atuação de agentes em seus discursos na configuração do que é patrimônio. Enunciados estes que são tensionados no relato etnográfico que traz o fluxo da vida social dos habitantes na vila.

O tema da memória de trabalhadores urbanos é igualmente a motivação do estudo de Henrique Palaver Dallago (orientação Cornelia Eckert) intitulado “Cultura do trânsito em Porto Alegre: etnografia da Companhia Carris Porto-Alegrense nas narrativas de seus trabalhadores e habitantes da cidade”. O autor trabalha com as narrativas dos antigos funcionários da Companhia Carris e realiza uma etnografia da duração da cultura do trânsito na cidade de Porto Alegre a partir da coleção de imagens que foram pesquisadas em acervos da Companhia, no acervo BIEV e fotos tiradas pelo pesquisador. O relato etnográfico traz as dinâmicas e os processos de trabalho, de deslocamento e do trânsito reconfiguradas na memória dos entrevistados.

Segue o artigo de Juan Scuro que tem por foco o tema da memória e expressões culturais. A pesquisa agora ocorre em uma cidade de pequeno porte, Fray Marcos, no Uruguai. O autor traz à tona, a trajetória histórica da localidade e o sistema de identidade que a constitui a partir da transmissão de práticas populares (cantos, poesias, histórias orais) que enunciam os personagens e eventos mitificados. Em “Cantos y cantores constructores de identidades en Fray Marcos (Uruguay)”, o autor reconstrói os traços históricos reapropriados no processo de construção social da identidade dos habitantes e a forma como são reelaborados nas expressões culturais populares, privilegiadamente no campo da música e da poesia.

Encerramos com dois artigos sobre as formas de sociabilidades. Ambos perscrutam o tema de gênero em contextos urbanos, sendo que um aborda o gênero masculino e outro o gênero feminino.

O primeiro artigo, de Bernardo Lewgoy se intitula “Os Cafés na Vida Urbana de Porto Alegre (1920-1940): As transformações em um Espaço de Sociabilidade Masculino”. O autor coloca em alto relevo o cenário dos cafés que no contexto moderno-contemporâneo em que sociabilidades masculinas são configuradas. Percorre referências de historiadores sobre estas práticas e efervescências sociais e traz a notícia etnográfica de *habitués* porto-alegrenses em suas motivações e construções de identidade social.

O segundo artigo trata das formas de sociabilidade relacionadas a práticas de lazer junto a um grupo de idosas. A etnografia agora é de Monalisa Dias de Siqueira e a pesquisa foi desenvolvida na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. No artigo “Sociabilidade e envelhecimento feminino nos bailes de dança de salão em Fortaleza”, a

autora revela, a partir de um relato etnográfico denso, as tramas e arranjos em torno deste lazer-prazer. Os cuidados com a aparência, com a estética de uma feminilidade revelam as experiências corporais vividas pelas idosas. Essa motivação ganha tom no objetivo de compartilhar as performances na atividade da dança de salão. Para esta prática, regras e táticas na busca do par (masculino), revelam uma experiência singular. No caso das senhoras de Fortaleza que freqüentam os espaços de dança de salão, a sociabilidade lúdica toma formas e gostos pelo tempo de diversão no processo de envelhecimento.

Cornelia Eckert